



Raça, gênero e Ensino de Sociologia: uma análise da produção científica
Race, Gender, and Sociology Education: An Analysis of Scientific Production

**Cristiano das Neves
Bodart**

*Doutor em Sociologia pela
Universidade de São Paulo
(USP). Docente do Centro de
Educação e do Programa de
pós-graduação em Sociologia
da Universidade Federal de
Alagoas. E-mail:
cristianobodart@gmail.com*

Resumo

Este estudo, baseado em métodos cientométricos, propõe uma avaliação parcial da produção acadêmica relacionada ao Ensino de Sociologia no contexto das temáticas de raça e gênero. O escopo analítico abarca artigos acadêmicos publicados em periódicos brasileiros sobre o assunto. As análises se concentram nos/as autores/as, nos periódicos e nos próprios artigos, sendo conduzidas de maneira qualitativa e quantitativa, com o objetivo de proporcionar uma compreensão abrangente do estado atual da arte desses temas, marcado por uma ampliação recente, mas por autores/as, em sua maioria, pouco engajados/as no jogo do subcampo de Pesquisa.

Palavras-Chave: Ensino de Sociologia. Raça. Gênero. Estado da Arte.

Abstract

This study, based on scientometric methods, proposes a partial evaluation of academic production related to the Teaching of Sociology within the context of race and gender themes. The analytical scope encompasses academic articles published in Brazilian journals on the subject. The analyses focus on authors, journals, and the articles themselves, conducted both qualitatively and quantitatively, aiming to provide a comprehensive understanding of the current state of the art in these topics, characterized by recent expansion but with authors mostly less engaged in the subfield of Research.

Keywords: Sociology Education. Race. Gender. State of the Art.

Introdução

O Ensino de Sociologia¹ reflete os temas que são discutidos na sua área científica de referência: as Ciências Sociais. Nesse sentido, na medida que os temas raça e gênero vão ganhando relevo na comunidade acadêmica, adentram às salas de aula por meio da Sociologia escolar. Consequentemente, a comunidade acadêmica passa a analisar como ocorre essa

¹ Usamos o termo Ensino de Sociologia para designar a Educação em Ciências Sociais, que não envolve apenas a prática de ensino-aprendizagem, mas também outras questões que gravitam em seu entorno, tal como a formação docente, o currículo, as políticas educacionais, a produção, circulação e consumo de recursos didáticos voltado à disciplina de Sociologia.

recepção no Ensino de Sociologia. Ou seja, os avanços científicos impactam nas práticas docentes e essas retroalimentam a produção e os fazeres científicos.

A “produção científica” refere-se à quantidade de livros, capítulos de livros, artigos de revistas e outras formas de divulgação impressa, digital ou eletrônica que apresentam os resultados de pesquisas científicas realizadas por autores/as, instituições, regiões, países ou áreas temáticas específicas (Lara, 2006). No caso desta pesquisa, nos interessamos por parte da produção científica relacionada diretamente ao Ensino de Sociologia face aos temas raça e gênero.

Dois aspectos contextuais estão entrelaçados em nosso interesse de realizar um estado da arte das pesquisas sobre o ensino de Sociologia em relação aos temas raça e gênero: a) o desenvolvimento do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia; e b) a necessidade premente de avaliar e discutir a presença desses temas dentro dessa disciplina e na formação docente.

Um conjunto de pesquisas (Ferreira & Oliveira, 2015; Bodart & Pereira, 2017; Brunetta & Cigales, 2018; Handfas & Carvalho 2019; Bodart, 2021; Oliveira, 2023) tem destacando o desenvolvimento de uma esfera social relacionada ao Ensino de Sociologia, dentro da qual se destaca um subesfera que vem sendo denominada de “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”. Orientadas pela Teoria dos Campos Sociais, esses trabalhos têm evidenciado as dinâmicas dos agentes sociais, suas ações e produções, bem como as estruturas materiais e simbólicas que delimitam e sustentam o funcionamento dessa esfera social. Dentre essas dinâmicas se destacam os artigos científicos, os quais dotam seus/suas autores/as de prestígio e distinção social.

Em diálogo com Mocelin (2020a; 2020b), definimos o "campo do Ensino de Sociologia" como a esfera social que abarca professores/as de Ciências Sociais/Sociologia do ensino básico e superior, seus/suas estudantes, responsáveis pela elaboração de currículos e normativas, criadores/as de materiais didáticos e locais onde o ensino e formação em Ciências Sociais/Sociologia ocorre, incluindo também currículos, normativas e recursos didáticos produzidos. Este espaço social é também definido pelas regras e símbolos que o orientam, envolvendo estruturas e agentes ligados às pesquisas sobre o Ensino de Sociologia. Por sua vez, o "subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia" é uma subdivisão desse campo, caracterizada pelas estruturas e agentes envolvidos na produção e disseminação de pesquisas científicas nessa área, englobando pesquisadores/as dedicados/as ao tema, suas pesquisas e publicações, eventos científicos especializados, Grupos de Trabalho (GTs), laboratórios, grupos de pesquisa, entidades científicas, revistas especializadas, programas de formação docente em Sociologia, bem como as regras e símbolos que conformam essa esfera.

É dentro do recorte de subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia que visamos focar nossas análises, mas precisamente em parte da produção científica que trata do ensino de

Sociologia em face aos temas raça e gênero. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo realizar um balanço dessa produção científica.

O artigo está estruturado em duas partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte, descrevemos os procedimentos teórico-metodológicos adotados nesta pesquisa. Na segunda parte, apresentamos e discutimos as análises do *corpus* da pesquisa. Acreditamos que os esforços aqui empreendidos contribuem para orientar melhor as agendas futuras relacionadas ao tema raça, gênero e ensino de Sociologia.

1 Procedimentos teórico-metodológicos

Este artigo fundamenta-se na cientometria, uma disciplina que emprega indicadores qualitativos e quantitativos para avaliar a produtividade de uma área específica (Vanti, 2002). Por meio de técnicas típicas da cientometria, é possível apresentar um Estado da Arte que é fundamental para informar a comunidade científica, especialmente aqueles que estão iniciando o estudo da área ou tema analisado. Esse panorama permite que os pesquisadores tenham conhecimento do estágio de avanço das investigações, evitando redundâncias e contribuindo para o progresso contínuo do conhecimento na área.

Baseando-nos nas contribuições de Pierre Bourdieu (2023) e utilizando sua teoria dos Campos, identificamos uma parcela específica da comunidade acadêmica caracterizada como um subcampo acadêmico. Dentro desse contexto, nossa análise se direciona para uma temática específica de pesquisa dentro desse subcampo. Nomeamos essa esfera social de "subcampo do Ensino de Sociologia", em consonância com o conceito de Bourdieu (2023) que foi adotado em estudos realizados no Brasil sobre o Ensino de Sociologia, tais como por Ferreira e Oliveira (2015), Brunetta & Cigales (2018), Handfas e Carvalho (2019) e Oliveira (2023).

Embora nossa análise não abranja todos os elementos que compõem o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia, oferece contribuições para a compreensão de suas dinâmicas. Partindo do pressuposto de que a estrutura de um campo (ou subcampo) reflete as relações de poder entre instituições e/ou agentes envolvidos em suas disputas (Bourdieu, 2019), observamos que isso resulta em diferentes posições sociais dentro do campo e na formação de redes provenientes das atividades científicas desses indivíduos concretos (Bourdieu, 2011). Dado que estamos analisando um subcampo de pesquisa, investigamos as redes de agentes sociais estabelecidas a partir de seus artigos publicados em periódicos acadêmicos com ISSN.

Os artigos científicos representam uma forma de capital simbólico no campo acadêmico, conferindo prestígio aos/às autores/as. Esta noção, conforme tipificada por Bourdieu (2004), é conhecida como “capital acadêmico puro”, uma categoria criada para distinguir do “capital acadêmico institucional”. Enquanto o capital acadêmico institucional é derivado de estratégias políticas, como redes de cooperação, infraestrutura laboratorial, publicações em periódicos de renome, financiamentos e cargos de liderança, o capital acadêmico puro provém diretamente da

produção científica, incluindo artigos, patentes e inovações. Estar no campo leva os agentes sociais a incorporar certas disposições sociais, o que Bourdieu denominou de *habitus*. Para ele o *habitus* é entendido como sendo

[...] sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores, e gerador de estratégias que podem ser objetivamente conformes aos interesses objetivos de seus autores sem terem sido expressamente concebidas para esse fim (BOURDIEU, 2019, p.115).

Trata-se de incorporação de esquemas e estruturas sociais que orientam as práticas sociais, constituindo-se de “[...] estruturas mentais através das quais eles [agentes] apreendem o mundo social” (BOURDIEU, 2004, p.158). Oliveira (2023p, p. 2007) explorando as práticas sociais de pesquisadores do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia destacou que eles “possuem disposições incorporadas duráveis (*habitus*) que orientam suas práticas de modo distinto daqueles que não estão inseridos nesse mesmo campo”. A emergência da temática raça e gênero pode refletir sobre as estruturas do subcampo e, conseqüentemente, sobre a formação do *habitus*.

É relevante destacar que o *habitus* gerado no campo do ensino de Sociologia apresenta diferenças significativas em relação ao *habitus* desenvolvido no subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia. O primeiro é caracterizado por uma maior diversidade de práticas sociais, enquanto o segundo está estritamente ligado às atividades científicas de pesquisa e divulgação.

Neste artigo, concentramos nossa atenção no capital acadêmico puro (sem desconsiderar o capital acadêmico institucional), particularmente nos artigos relacionados ao tema em questão que são publicados em periódicos acadêmicos com International Standard Serial Number (ISSN). Nos limitamos às publicações eletrônicas por ter a vantagem de oferecer recursos para o acesso e gerenciamento (hipertexto e multimídia), como destacaram Job e Freitas (2010).

Para a busca de artigos científicos, empregamos a ferramenta Publish or Perish. O levantamento foi conduzido entre os dias 27 e 28 de fevereiro de 2024, utilizando combinações dos descritores fixos e variáveis, conforme destacado no Quadro 1. Nas buscas, cada descritor fixo foi associado a cada um dos descritores variáveis, totalizando 80 buscas.

Quadro 1 – Descritores utilizados na busca por artigos sobre “raça, gênero e ensino de Sociologia” (fev.2024).

Descritores fixos	Descritores variáveis
“ensino de Sociologia” “aula de Sociologia” “Sociologia escolar” “Sociologia na escola” “Sociologia no ensino médio”	gênero
	mulher
	feminismo
	femicídio
	sexismo
	raça
	racismo
	preconceito
	discriminação
	colonial
poscolonial	
decolonial	
negro	
indígena	
índio	
LGBT	

Fonte: Elaboração própria.

A partir dos resultados das buscas, usamos como critério de seleção os seguintes parâmetros: a) ser artigos científicos publicado em periódico com ISSN; b) ser brasileiro/a e publicado em periódico brasileiro; c) tratar diretamente dos temas em questão. Após o uso desses filtros de seleção, os resultados foram exportados em formato *.ris* (Information Systems Research)² e importados no Zotero³, onde realizamos correções de informações, assim como completamos dados faltantes que seriam importantes para nossas análises, sendo eles: a) título; b) autoria; c) resumo; d) periódico e c) data de publicação. O Zotero também foi utilizado para excluir resultados duplicados. Feito tais procedimentos foram identificamos o total de 50 artigos sobre Ensino de Sociologia que trataram dos temas relacionados à raça e/ou gênero.

Para realizar as análises utilizamos as ferramentas Bibliometrix⁴ e o Visualizing Scientific Landscapes (VOSviewer)⁵, além de consultas ao Currículo Lattes⁶ dos principais autores/as e a avaliação *Qualis-Capes* dos periódicos onde esses artigos foram publicados. A partir dos Currículos Lattes buscamos identificar o perfil formativo dos/as principais autores/as, bem como suas respectivas inserções em espaços institucionais acadêmicos, informações que usaremos para identificar elementos que nos permitam formular algumas hipóteses explicativas das condições objetivas (estruturas) e subjetivas (*habitus*) que os permitiram alcançar, no interior desse grupo, uma maior produtividade sobre o tema. A consulta ao *Qualis-Capes* viabilizou categorizar os periódicos em estratos conforme a Capes os avaliou na data de publicação dos 50 artigos em análise.

2 As pesquisas sobre o Ensino de Sociologia face aos temas raça e gênero

Nesta seção, conduzimos uma série de análises bibliométricas e de conteúdo com o objetivo de apresentar elementos que contribuam para a compreensão do Estado da Arte das pesquisas brasileiras sobre o ensino de Sociologia em relação aos temas de raça e gênero. As análises se concentram no número de artigos e sua evolução ao longo do tempo, na autoria dos mesmos, nos periódicos onde foram publicados, nas possíveis redes de coautoria e nas abordagens adotadas nos artigos.

²É uma extensão de arquivo usada para implementação de recursos de citações e bibliografias.

³Zotero é um programa de gerenciamento de referências bibliográficas que permite coletar, organizar e citar facilmente fontes bibliográficas.

⁴O Bibliometrix é um pacote R (software de código aberto) que se apresenta como um software utilizado para análises bibliométricas. Ela oferece recursos quantitativos e qualitativos para explorar padrões e tendências na literatura científica, como a identificação de autores influentes, temas recorrentes e redes de colaboração entre pesquisadores.

⁵VOSviewer é um programa de visualização de redes e mapas bibliométricos utilizado para analisar grandes quantidades de dados bibliográficos.

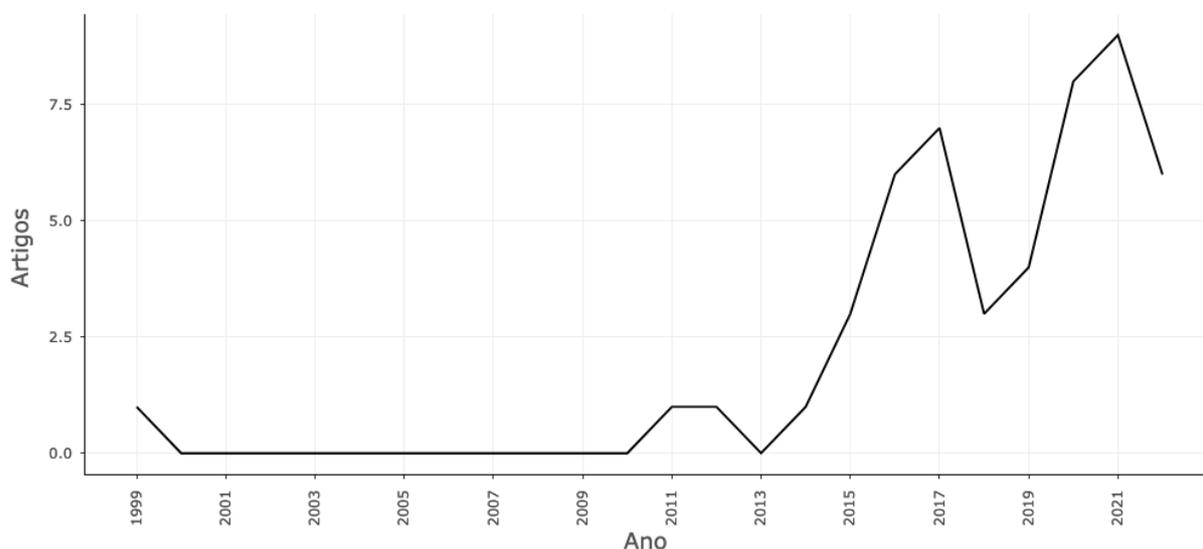
⁶Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>

2.1 O volume de artigos

Observar o volume de artigos publicados nos permite observar o “peso” do tema no contexto do subcampo de pesquisa que se insere o tema. Por isso, iniciamos nossas análises identificando o quantitativo de artigos e a evolução temporal dessa produção.

A utilização de descritores destacados no Quadro 1 nos permitiu identificar um conjunto de 50 artigos diretamente relacionados ao tema do Ensino de Sociologia, com enfoque nos tópicos de raça e gênero. Um estudo recente, adotando a mesma metodologia de coleta de dados, registrou um total de 942 artigos relacionados ao Ensino de Sociologia no contexto brasileiro (Bodart, 2024). Esses achados contextualizam o *corpus* desta pesquisa dentro do âmbito do subcampo do Ensino de Sociologia, representando aproximadamente 5,31% do total de artigos sobre o tema. Considerando o volume de temas presentes nesse subcampo, consideramos uma participação considerável. Contudo, importa observar cronologicamente a publicação desses artigos para que possamos observar se há uma tendência a ampliação ou redução das abordagens sobre raça e gênero no subcampo de pesquisa. O Gráfico 1 apresenta a evolução do número anual desses artigos.

Gráfico 1 – Artigos científicos sobre Ensino de Sociologia em face aos temas raça e/ou gênero.



Fonte: Elaboração própria com uso do Bibliometrix.

Observamos que em 1999 foi publicado o primeiro artigo relacionado a gênero, mais especificamente tratando do tema aborto no Ensino de Sociologia. Nos referimos ao artigo “Tema do aborto nas aulas de Sociologia” de autoria de Márcia Regina Viotto⁷, graduada em Ciências sociais (PUC-SP).

⁷ Não encontramos informações no Lattes, este atualizado pela última vez em 2015, quando atestou atuar junto ao Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil.

Embora tenha sido promulgada a Lei 10639/03 (Brasil, 2003), que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", vamos notar que o primeiro artigo sobre ensino de Sociologia face ao tema raça foi publicado apenas em 2011, intitulado “As Contribuições dos Estudos Culturais, Pós-Coloniais e das Teorias Feministas para o Ensino de Sociologia”, de autoria de Lígia Wilhelms Eras, licenciada em Ciências Sociais, na ocasião era doutoranda em Sociologia - pesquisando o ensino de Sociologia – e atuava como professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). O segundo artigo foi publicado por Luiz Fernandes de Oliveira, intitulado “Educação Antirracista: tensões e desafios para o ensino de Sociologia”. O autor, quando publicou este artigo, já possui titulação de doutor e já era docente Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), aspectos que conferem distinção social no campo acadêmico. Este autor publicou outro artigo sobre raça em ensino de Sociologia nos anos de 2016 e outras publicações na área de relações raciais e pedagogia decolonial. Também publicou um importante livro didático contemplado no PNLD (edições 2015 e 2018): Sociologia para jovens do século XIX” (Oliveira & Rocha, 2018). Já Lígia Eras, embora tenha permanecido pesquisado o tema Ensino de Sociologia – com certo destaque acadêmico –, não se voltou ao tema raça no ensino dessa disciplina.

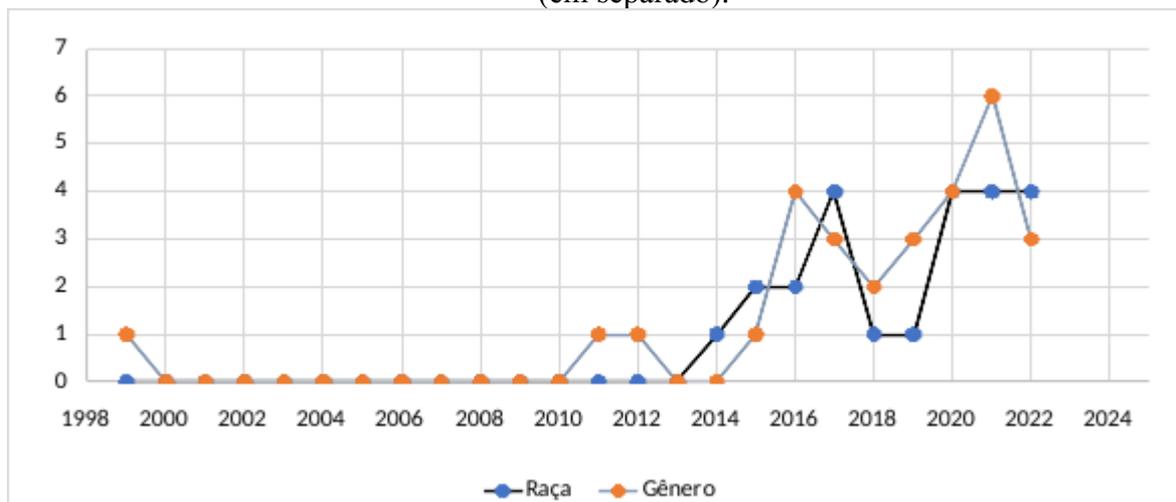
O tema gênero só reaparece em 2012 com o artigo “Conceituando gênero, conjunturas familiares e homofobia para uso da Sociologia no ensino médio”, de autoria de cinco mulheres, sendo elas Silvana Aparecida Mariano, e suas orientandas, Maria Letícia Pizzi, Natália Taiza Schmidt, Samira do Prado Silva e Lucélia dos Santos Garcia. Silvana Aparecida Mariano havia em 2008 defendido uma tese de doutoramento em Sociologia sobre feminismo, políticas públicas e cidadania. A produção de uma pesquisa sobre o tema em nível de doutoramento é, sem dúvida, um capital acadêmico que amplia o reconhecimento do/a pesquisador/a e das pesquisas realizadas.

Observando a evolução dos artigos contatamos que, embora tardia, há uma ampliação significativa e constante sobre o tema a partir do ano de 2014, com destaque para o ano de 2021, quando foram publicados nove artigos que fizeram interface entre Ensino de Sociologia e raça/gênero. Podemos inferir que há uma tendência de ampliação das pesquisas, o que acompanha as dinâmicas do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia, já que este também vem se ampliando, como destacou Bodart (2024).

No *corpus* desta pesquisa identificamos 29 artigos relacionados ao Ensino de Sociologia em face ao tema gênero, e 23 em face ao tema raça⁸. A evolução do volume de artigos é apresentada no Gráfico 2 em separado.

⁸ Alguns artigos foram classificados em ambas as categorias por abordarem os dois temas. Portanto, a soma não alcança 50, que é o número de artigos considerados.

Gráfico 2 – Artigos científicos sobre Ensino de Sociologia em face aos temas raça e/ou gênero (em separado).



Nota: Três artigos abordaram simultaneamente os temas raça e gênero.

Fonte: Elaboração própria.

Por meio do Gráfico 2 notamos que o tema gênero e Ensino de Sociologia tem sido objeto de pesquisa mais frequente nos artigos científicos, se comprado ao tema raça e Ensino de Sociologia. Muito embora, ambos temas apresentaram nos últimos anos uma tendência de ampliação no volume de artigos publicados.

Embora desde os temas gênero já estivessem presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1996), o tema só começa a ser explorado de forma mais significativa a partir dos anos 2015, mantendo uma crescente no volume de artigos publicados mesmo no contexto da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que “apresenta a sexualidade tão somente por meio de sua dimensão biológica em espaços restritos da área das Ciências da Natureza, figurando ao lado de conceitos vinculados às infecções sexualmente transmissíveis e à gravidez” (Silva, Brancaleoni & Oliveira, 2019. p. 1538). No que diz respeito ao tema da raça, embora a Lei 10.639 (Brasil, 2003) tenha estabelecido em 2003 a obrigatoriedade de inclusão do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo, a abordagem desse tema no subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia só teve início em 2014, dois anos após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola em 2012 (Brasil, 2012).

Ao contrário de outros tipos de capital, onde a escassez leva à sua valorização, no contexto do capital acadêmico puro, uma distribuição adequada é necessária para que seja valorizado. Isso implica que um tema pouco explorado não recebe destaque na comunidade acadêmica. Por outro lado, um tema que é extensivamente pesquisado tende a ser valorizado, sendo comumente referido como "temas quentes". Esses temas quentes geralmente recebem mais espaço em revistas acadêmicas, especialmente através de dossiês, e também são mais propensos a receberem maior apoio financeiro para suas pesquisas. Nesse sentido, a expansão recente das pesquisas sobre raça e gênero no contexto do Ensino de Sociologia é um indicativo da ampliação do reconhecimento de sua importância. No que diz respeito aos temas raça e

gênero, a crescente presença deles nas pesquisas está correlacionada com a expansão das políticas públicas educacionais inclusivas que vêm formando novos pesquisadores/as oriundos de grupos historicamente excluídos, com destaque para a população negra.

2.2 A autoria dos artigos

Os 50 artigos envolveram 80 autores/as, sendo⁹ 25% homens e 75% mulheres. Dentre as autorias do tema gênero em face ao Ensino de Sociologia, encontramos 16 (31.37%) homens e 35 (68.63%) são mulheres. No caso do tema raça e Ensino de Sociologia identificamos que 7 (20%) são homens e 28 (80%) mulheres. Em ambos os temas há um maior número de autoria de mulheres, embora sua presença relativa seja maior nos artigos sobre raça e Ensino de Sociologia.

A constatação de que pesquisadores do sexo masculino têm se envolvido no estudo do tema de gênero no contexto do Ensino de Sociologia revela um significativo processo de legitimação desse campo de estudo. Essa evolução indica uma mudança na percepção do tema, que deixa de ser exclusivamente discutido por mulheres que são diretamente afetadas pela estrutura social patriarcal, revelando haver para uma ampliação do debate e reconhecimento da importância do tema, indo além das esferas restritas das experiências vividas por grupos específicos, afetando diretamente a construção e distribuição do capital simbólico dentro do campo acadêmico.

Observamos o volume de artigos por autor/as, por ser um indicativo de investimento dos agentes sociais no subcampo, mais especificamente o que Bourdieu denominou de *illusio*, que “[...] é estar preso ao jogo, preso pelo jogo, acreditar que o jogo vale a pena jogar” (Bourdieu, 2011:139). A partir desse propósito, identificamos que dentre os 80 autores/as, seis publicaram dois artigos cada. Os/As demais publicaram apenas um artigo sobre os temas em pauta. No Quadro 2 apresentamos algumas informações extraídas de seus respectivos currículos lattes.

Quadro 2 – Algumas informações dos/as autores/as que publicaram mais de um artigo sobre “raça, gênero e Ensino de Sociologia” (fev.2024) no ano de publicação do artigo mais recente.

	Isabela Rodrigues Ligeiro	José Eustáquio de Brito	Fatima Ivone de Oliveira	Luiz Fernandes de Oliveira	Marcia Menezes Thomaz Pereira	Rogério Mendes de Lima	Yamília de Paula Siqueira
Ano dos artigos publicados	2020 e 2021	2020 e 2021	2015(2)	2014 e 2016	2019 e 2020	2015(2)	2020 e 2021
Graduação	Ciências Sociais	Filosofia	Ciências Sociais	Sociologia	Ciências Sociais	Ciências Sociais	Ciências Sociais e Pedagogia
Titulação	Mestra em Educação	Doutor em Educação	Doutora em Educação	Doutor em Educação	Mestra/doutoranda	Doutor em Sociologia/Antropologia	Mestra em Educação
Vínculo institucional	SEE-MG	UEMG	CP II	UFRRJ	CEFET/RJ	CP II	SEDU-ES
Docência em PPG	Não	Educação	Não	Educação	Não	Educação	Não

⁹ Reconhecemos ser tal classificação complexa e cheia de limitações. Para efeito desta análise, consideramos os nomes próprio o pronome usado/a pelo/a autor/a nos seus respectivos Lattes.

Artigos sobre Ensino de Sociologia	2	2	4	2	3	2	3
Artigos em geral	2	19	6	16	4	2	5
Cap. de livros sobre o Ensino de Sociologia	2	0	4	3	2	3	0
Cap. de livros em geral	2	16	4	24	3	5	0

Fonte: Elaboração própria com base em informações da Plataforma Lattes (fev.24).

Os dados revelam que os/as autores/as não estavam, quando publicaram seus respectivos artigos, centrados unicamente no subcampo do Ensino de Sociologia. Os/As pesquisadores L.F. Oliveira e R.M. Lima, inseridos no tema a mais tempo, deram seguimento às suas carreiras focando na temáticas étnico-raciais em face à educação em geral, ainda que mantendo algum grau de contato com o Ensino de Sociologia. Já a F.I. Oliveira logo viria a se aposentar como professora do Colégio Pedro II. Todos três autores/as publicaram verbetes no Dicionário do Ensino de Sociologia (Brunetta, Bodart e Cigales, 2020). No caso particular de L.F. Oliveira, seu verbete foi sobre “Racismo e o ensino de Sociologia”.

Dentre as pesquisadoras com produção mais recente, Ligeiro, Pereira e Siqueira, notamos que uma parte significativa de suas produções vem dialogando com o Ensino de Sociologia, ainda que essas sejam ainda reduzidas.

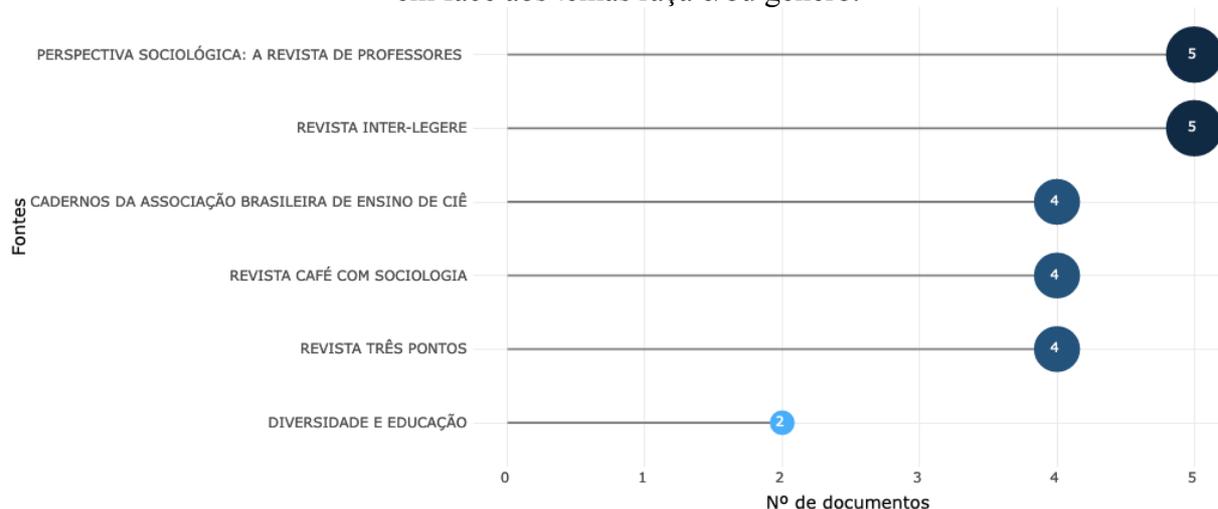
A presença de novos pesquisadores que trazem ao subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia novas temáticas é um indicativo da existência de um tencionamento nas estruturas desse subcampo, que vem se remodelando. Tal tencionamento pode vir a imprimir novas regras de funcionamento que incluam a valorização de temas historicamente invisibilizados ou preconceituosamente explorados no campo científico. Os dados sugerem um ponto intrigante a ser explorado em pesquisas futuras: é possível que políticas públicas educacionais progressistas, especialmente aquelas direcionadas à ampliação do acesso e da permanência nos cursos de Ciências Sociais, em conjunto com leis de combate à discriminação, estejam influenciando a formação de uma nova geração de pesquisadores com predisposição para investigar temas como raça e gênero nas práticas educativas?

Quanto a formação, notamos a predominância do curso de Ciências Sociais e em nível de pós-graduação o curso de Educação, aspecto que reverbera a figuração do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia, como destacou Oliveira (2023). Esses aspectos são capitais acadêmicos institucionais importantes, na medida que legitimam seus artigos publicados, especialmente a titulação de doutorado e a atuação em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

2.3 Os periódicos

Observamos os periódicos que têm publicado esses artigos, identificamos o total de 32 revistas. O Gráfico 2 apresenta as revistas que publicaram dois ou mais artigos sobre Ensino de Sociologia em face aos temas raça e/ou gênero.

Gráfico 2 – Revistas acadêmicas que publicaram mais de um artigo sobre Ensino de Sociologia em face aos temas raça e/ou gênero.



Fonte: Elaboração própria com uso do Bibliometrix.

Dentre as revistas destacadas no Gráfico 2, encontramos duas revistas especializadas no Ensino de Sociologia (Perspectivas sociológicas e Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais), além da Revista Café com Sociologia que, embora não especializada, tem atraído diversos artigos sobre o tema.

A Revista Inter-Legere publicou dois artigos sobre o tema em questão em seu dossiê “Ensino de Sociologia”, em 2016 (v. 1 n. 18, 2016). A Revista Três Pontos publicou os quatro artigos no dossiê "Ensino de Sociologia: Docência e Experiências na Educação Básica" (v. 14 n. 2, 2017).

O lançamento do dossiê na Revista Café com Sociologia (2024) representa um importante indicativo de que os editores reconhecem o interesse dos leitores no tema. Ao mesmo tempo, essa iniciativa demonstra a confiança dos/as editores/as na existência de autores/as que estão pesquisando temas que se enquadram no escopo do dossiê "Raça, gênero e ensino de Ciências Sociais/Sociologia".

Para compreendermos a importância de observarmos as revistas como espaços de prestígio social devemos considerar que,

[...] o processo de validação do conhecimento como legitimação (assegurado pelo monopólio da opinião científica legítima) diz respeito à relação entre o sujeito e o objeto, mas também à relação entre os sujeitos e, sobretudo, às relações entre os sujeitos a propósito do objeto (Bourdieu, 2001, p.102).

Ainda que o sistema *Qualis-Capes* não tenha sido criado com a finalidade de avaliar a produção científica em geral, mas a produtividade dos programas de pós-graduações stricto sensu, tornou-se referência de avaliação de qualidade de revista, de artigos e, conseqüentemente, de pesquisadores/as.

Encontra-se disponível no Site Sucupira as avaliações das revistas pelo sistema *Qualis-Capes* do triênio 2010-2012 e dos quadriênios 2013-2016 e 2017-2020. No Quadro 3 observamos, de acordo com a data dos artigos publicados, os quantitativos de periódicos por *Qualis-Capes* em seus respectivos quadriênios.

Quadro 3 – *Qualis-Capes* dos periódicos que publicaram artigos sobre Ensino de Sociologia em face aos temas gênero e/ou raça.

Período de avaliação	Superior	Inferior
Triênio 2010-2012	-	B3 (1), B5 (1) e C (1)
Quadriênio 2013-2016	A1 (1), A2 (1)	B3, B4 (3), B5 e C (3)
Quadriênio 2017-2020	A2 (3), A4 (6)	B1 (3), B2 (8), B3 (7), B4 (4) e C (6)

Nota: Entre parênteses são destacados o quantitativo.

Fonte: Elaboração própria.

Embora o *Qualis-Capes* foi idealizado para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação, acabou sendo reconhecido como um hierarquizador dos periódicos, de modo que publicar no que a Capes denomina de estrato superior passou a ser prestigioso no campo acadêmico brasileiro. Sob essa lógica, podemos afirmar que a temática Ensino de Sociologia face aos temas raça e gênero vem ganhando espaço em revistas prestigiosa, o que resulta em maior prestígio atribuído ao tema, aos artigos e aos/às autores/as. No quadriênio 2013-2016 foram publicados 10 artigos, dois deles em revistas classificada nos estratos superiores. Já no quadriênio 2017-2020 notamos que dos 37 artigos publicados, nove foram em periódicos classificados nos estratos superiores.

Os dados revelam uma ampliação do número de artigos publicados nos estratos superiores, o que pode está gerando maior prestígio social tema, tendência que vem sendo verificado em relação ao subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia, como destacaram Bodart e Tavares (2020).

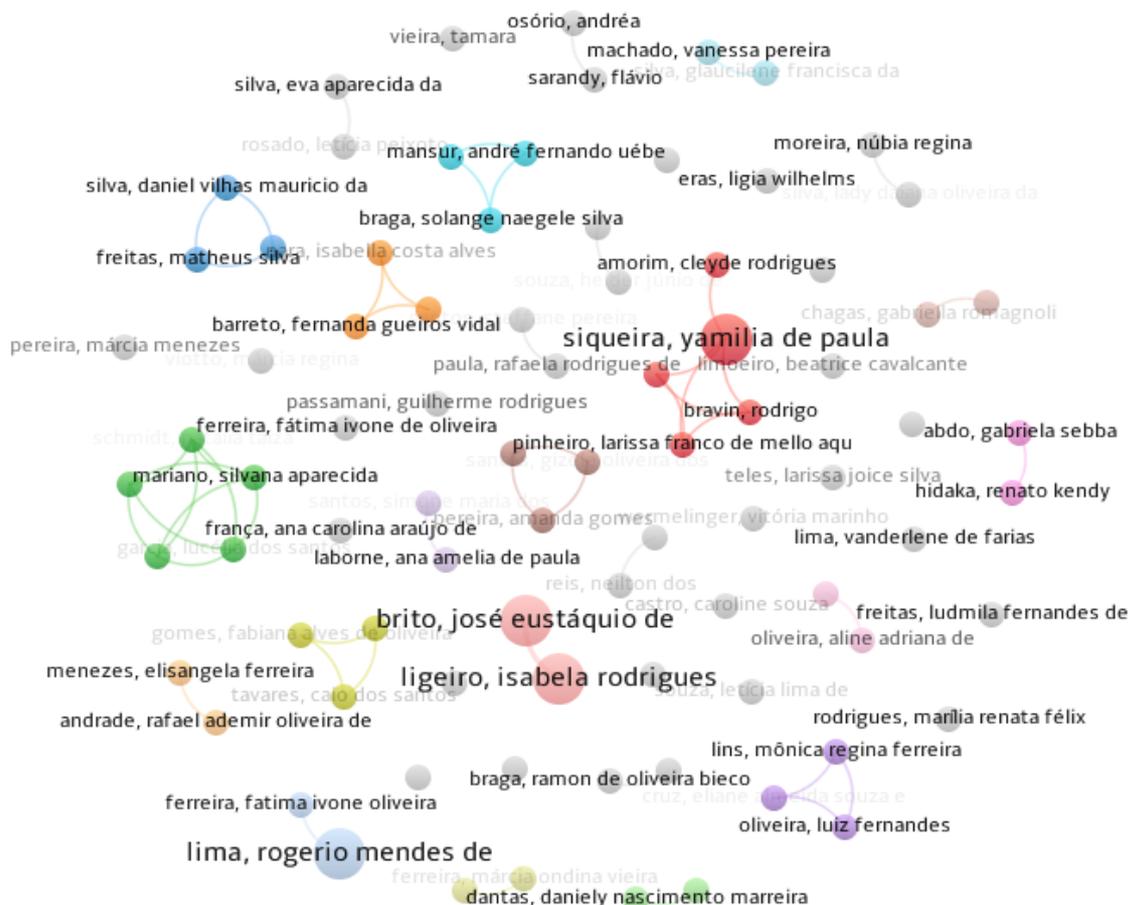
Essas análises envolvendo estratificações se justificam na medida em que um subcampo de pesquisa se constitui como espaço social hierarquizado e marcado por relações de poder assimétricas entre participantes e pela tendência em estimular os interesses dos agentes sociais por ocupar espaços de distinção, o que acaba por fortalecer o campo e conferir a ele dinamismo (Bourdieu, 2001).

2.4 *As redes de colaboração autoral*

Conforme destacado por Job e Freitas (2010), os estudos sobre atividades colaborativas na produção científica têm adotado uma variedade de técnicas bibliométricas. Entre estas, as análises de coautoria emergem como ferramentas essenciais para avaliar os indicadores de colaboração entre pesquisadores, fornecendo elementos para a compreensão do processo de fortalecimento de uma determinada área de pesquisa. Nesta seção, apresentamos um teste

realizado por meio da ferramenta VOSviewer visando examinar se o tema tem regado uma rede coesa de coautoria. Essa ferramenta nos permitir a visualização das ligações entre os/as autores/as. Os dados são expostos por meio do Grafo 1.

Grafo 1 – Rede de colaboração autoral de artigos sobre Ensino de Sociologia em face aos temas raça e/ou gênero.



Fonte: Elaboração própria com uso do Vosviewer.

Os dados visualizados por meio de grafos nos permitem observar a ausência de redes coesas envolvendo um número considerável de autores/as, especialmente devido ao fato de que poucos/as publicaram pelo menos dois artigos sobre o tema. Até o momento da coleta dos dados, as relações existentes se limitaram à prática de apenas uma única atividade de coautoria entre poucos/as autores/as.

A ausência de redes de colaboração sugere que o tema ainda não recebeu o nível de envolvimento constante por parte dos/as pesquisadores/as. Neste estudo, nos concentramos exclusivamente nas coautorias presentes nos 50 artigos que compõem o *corpus* desta pesquisa, a fim de realizar uma análise focalizada sobre o tema em questão.

2.5 As abordagens dos artigos

Nesta seção, apresentamos os resultados de nossa análise qualitativa das abordagens adotadas nos 50 artigos. Como em qualquer análise qualitativa, as categorias foram definidas de forma arbitrária pelos/as pesquisadores/as segundo seus objetivos de pesquisa. Nesse sentido, optamos por agrupar abordagens que julgamos serem semelhantes, mesmo quando os objetos empíricos diferiam entre si. Alguns temas e abordagens presentes nos artigos aparecem de forma imbricadas. Nesses casos, buscamos quando possível desagrega-los. Este procedimento foi adotado com o objetivo de permitir uma apresentação didática e não exaustiva das abordagens encontradas nos artigos. As análises se deram a partir dos título, resumos e palavras-chave de todos os artigos que compõem o *corpus* desta pesquisa.

Primeiramente buscamos observar a presença de orientações teóricas e epistemológicas nos artigos. Notamos que alguns buscam ressaltar as contribuições teórico-epistemológicas e as temáticas dos estudos culturais, as teorias feministas e pós-coloniais dentro do contexto do Ensino de Sociologia. Essas abordagens refletem um diálogo com os avanços presentes no campo científico das Ciências Sociais, especialmente nas áreas especializadas em teorias sociais que visam superar as perspectivas eurocêntricas – aspecto que vem marcado as disputas no campo científico latino-americano.

Passando a examinar as abordagens, identificamos quatro agrupamentos possíveis: a) legislação, políticas educacionais e currículo; b) prática docente; c) livros didáticos do PNLD; e d) formação docente.

Um conjunto de artigos investiga aspectos relacionados à legislação, políticas educacionais e currículo, os quais frequentemente se entrelaçam. Por essa razão, foram agrupados para facilitar a identificação e categorização dessas abordagens. O Quadro 2 apresenta a sistematização realizada.

Quadro 2 – Síntese sistemática das abordagens relacionadas a legislação, políticas educacionais e currículo presentes nos artigos sobre Ensino de Sociologia face aos temas raça e gênero.

- As legislações relacionadas ao ensino de história e culturas afro-brasileira e africana no contexto do ensino de Sociologia, destacando os desafios pedagógicos a serem enfrentados por professores;
- O processo de construção de uma política institucional de gênero;
- As transformações no cenário educacional brasileiro e análise do ensino de Sociologia e das questões étnico-raciais;
- A luta política pela legitimação da disciplina de Sociologia e diversidades étnico-raciais na política curricular;
- As contribuições do ensino de Sociologia para o desenvolvimento de uma educação das relações étnico-raciais e implementação da Lei 10639/03;
- Análise das transformações curriculares no ensino médio, incluindo a inserção da Sociologia e do ensino de história e cultura afro-brasileira, e a abordagem das questões étnico-raciais;
- Discussão sobre "Ideologia de Gênero" e "Movimento Escola sem Partido" como elementos discursivos.

Fonte: Elaboração própria.

Ao realizar a categorização destacada no Quadro 2, notamos uma significativa diversidade de questões relevantes no contexto da educação brasileira, destacando-se as preocupações com a inclusão de história e culturas afro-brasileira e africana, políticas de gênero e abordagem das questões étnico-raciais na sala de aula. Os/As pesquisadores/as estiveram interessados/as em evidenciar a necessidade de enfrentar desafios pedagógicos específicos, tais como a implementação de legislações direcionadas à inclusão de temáticas ligadas às questões étnico-raciais, a formulação de políticas institucionais de gênero nas escolas e a defesa pela legitimação da disciplina de Sociologia. Ademais, salienta-se a importância da análise crítica de conceitos como "Ideologia de Gênero" e o "Movimento Escola sem Partido". É sintomático que algumas dessas pesquisas sugerem a urgência de políticas e práticas educacionais que promovam a equidade, a diversidade e o respeito aos direitos humanos no ambiente escolar.

Outro conjunto de artigos foram passíveis de serem agrupados sob a categoria “prática docente”. Essas abordagens são apresentadas por meio do Quadro 3.

Quadro 3 – Síntese sistemática das abordagens relacionadas a prática docente presentes nos artigos sobre Ensino de Sociologia face aos temas raça e gênero.

- Utilização de atividades pedagógicas direcionadas com a temática étnico-racial para aproximar o conhecimento sociológico da realidade sociocultural dos/as estudantes;
- Apresentação intervenções pedagógicas de desnaturalização dos discursos racistas e combate ao racismo;
- Abordagem das relações sociais de gênero no ensino de Sociologia, destacando as metodologias utilizadas pelos/as docentes;
- Relato de experiência sobre o ensino de Sociologia com foco no tema do aborto;
- Identificações de como as relações de gênero, divisão sexual do trabalho e homofobia aparecem no ensino de Sociologia;
- Discussão sobre como as aulas de Sociologia podem contribuir para uma educação emancipatória, antirracista e antimisógena ao promover debates sobre gênero, sexualidade, diversidade sexual e violência de gênero;
- Reflexão sobre o processo de socialização e desigualdades de gênero através da discussão sobre brinquedos e brincadeiras.
- Análises das práticas docentes revelam uma abordagem da sexualidade que transcende a dicotomia tradicional de gênero, ultrapassando as fronteiras dos padrões cisgêneros de homem e mulher.

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos artigos que abordam aspectos das práticas docentes nos permite destacar diversas questões, dentre elas que os/as autores/as vêm enfatizando a importância de atividades pedagógicas voltadas à temática étnico-racial para contextualizar o conhecimento sociológico, e intervenções que combatam discursos racistas, e que promovam uma educação antirracista. As pesquisas também abordam as relações de gênero, destacando metodologias didáticas para

reflexão crítica. Experiências específicas, como o ensino sobre o aborto, divisão sexual do trabalho e homofobia são evidenciadas.

Em síntese, as práticas docentes são destacadas como sendo importantes para a promoção de uma educação emancipatória, antirracista e antimisógena. Ao mesmo tempo que as pesquisas tratam de práticas, essas certamente acabam (re)alimentando-os a partir das reflexões que trazem, ciclo fundamental para o aprimoramento da oferta da Sociologia nas escolas.

Outro grupo de pesquisas realizaram análises de livros didáticos distribuídos pelo Estado por meio do Programa nacional do Livro Didático (PNLD). O Quadro 4 apresenta as principais abordagens desses artigos.

Quadro 4 – Síntese sistemática das abordagens relacionadas aos livros didáticos do PNLD presentes nos artigos sobre Ensino de Sociologia face aos temas raça e gênero.

- Análise e discussão da representação da história e cultura afro-brasileira e a abordagem das religiões de matriz africana em livro didático de Sociologia;
- Inserção da temática de gênero nos livros didáticos e sua relação com a Lei Maria da Penha;
- Análise da representação do feminismo negro decolonial, destacando diferenças de abordagem entre obras;
- Abordagem das questões de raça e gênero nos livros didáticos de Sociologia com ênfase na recontextualização pedagógica, teorias feministas e decolonial e papel da escola na desconstrução de estereótipos de gênero e raça.

Fonte: Elaboração própria.

Os artigos que exploraram os livros didáticos do PNLD, nos apresentam elementos que nos permite realizar alguns apontamentos relevantes. Esses estudos, ao analisar a representação da história e cultura afro-brasileira, assim como das religiões de matriz africana, destacam sua importância para o combate ao preconceito. Além disso, voltaram-se a investigar a representação do feminismo negro decolonial nessas obras que impactam sobre a prática docente. Problematicar os livros didáticos é uma atividade fundamental para o aperfeiçoamento das obras futuras, ou mesmo suas reedições e as pesquisas têm realizado essa tarefa.

Bodart (2021, p. 303) ao examinar os artigos que analisam os livros didáticos de Sociologia já havia destacado haver um volume significativo de trabalhos que tiveram esse propósito, porém, destacou que “ainda carecemos de mais análises que contextualizem a produção, os usos, os conteúdos, os discursos e a circulação desses livros didáticos (ou manuais) às dimensões políticos, culturais, educacionais, editoriais, econômicas etc.” Aspecto que se aplicam aos artigos que aqui analisamos, inclusive o foco centrado em aspectos internos dos manuais. Ainda carecemos de maiores esforços de pesquisas que se volte a explorar os usos e a recepção dos conteúdos relacionados à raça e a gênero presentes nos livros didáticos.

Por fim, um outro agrupamento de abordagens foi realizado a partir do tema formação docente. Assas são apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Síntese sistemática das abordagens relacionadas formação de professores/as de Sociologia presentes nos artigos sobre Ensino de Sociologia face aos temas raça e gênero.

- As potencialidades da Sociologia para a formação inicial de docentes e construção de uma educação para as relações étnico-raciais;
- Reflexões sobre a implementação da Lei 10.639/03 na formação docente para Sociologia.
- Percepção dos/as docentes de suas formações face aos temas raça e gênero e a Lei 10.639/03.

Fonte: Elaboração própria.

Observamos as abordagens na formação docente ainda carece de maior exploração, apesar dos artigos destacarem a sua importância como fundamental para promover uma educação antirracista e antissexista. Até o momento, as pesquisas publicadas têm se concentrado principalmente na análise da presença das discussões da Lei 10.639/03 nos cursos de formação de professores/as de Sociologia. Entretanto, esforços para problematizar e examinar as referências bibliográficas dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais relacionadas às teorias feministas e decoloniais no contexto do Ensino de Sociologia ainda não foram devidamente explorados nas agendas de pesquisa.

Por meio das análises realizadas, podemos inferir que o conjunto das pesquisas analisadas sobre os temas raças e gêneros face ao Ensino de Sociologia apresentam características próximas daquelas identificadas no subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia: estão em processo de expansão e consolidação. Contudo, não há ainda uma formação coesa de redes de pesquisadores/as e poucos/as foram os/as que publicaram mais de um artigo, evidenciando que a adesão ao “jogo” ainda não se efetivou plenamente.

Se considerarmos a produção dos/as autores/as no interior do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia, votamos que são poucos os que conseguiram acumular capitais acadêmicos do tipo puro, estando este dependente e relacionado ao volume de acadêmicos do tipo institucional adquirido pelos/as autores/as.

Considerações finais

A presença de novos pesquisadores que introduzem novas temáticas no subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia sugere uma tendência de redimensionamento (ou ampliação) das estruturas desse subcampo. Esse redimensionamento/ampliação pode potencialmente resultar em novas regras internas que valorizem temas historicamente negligenciados. Os dados sugerem a necessidade de investigações futuras para examinar a possível influência de políticas públicas educacionais progressistas (pra a graduação e pós-graduação) e leis de combate à discriminação

na formação de uma nova geração de pesquisadores com interesse em abordar questões relacionadas à raça e ao gênero nas práticas de ensino de Sociologia. Tal configuração chega ao subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia em descompasso temporal, já que a presença do tema gênero no currículo escolar já era previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1996, e raça na Lei 10.639, de 2003; talvez sendo isso reflexo do lamentável descompasso temporal de sua efetivação nas escolas. Contudo, destacamos a relevância dessa aparição das pesquisas, sobretudo no contexto de silenciamento contínuo na Base Nacional Comum Curricular, de 2017.

Como destacou Bourdieu (2019), “[...] cada vez que se estuda um novo campo, [...] descobre-se propriedades específicas, peculiares a um campo particular”. Com base nas reflexões realizadas neste estudo, é possível destacar que os artigos apontam diversas questões relevantes para promover uma educação inclusiva e emancipatória no contexto brasileiro. A análise das abordagens revela uma lacuna significativa na exploração da interseção entre legislação, políticas educacionais e currículo, sublinhando a urgência de uma investigação mais aprofundada nessa área para desenvolver estratégias de implementação mais eficazes. Além disso, pesquisas destacam a importância crítica da avaliação dos livros didáticos do PNLN, ressaltando a representação da história e cultura afro-brasileira e africana, assim como do feminismo negro decolonial, como elementos fundamentais no combate ao preconceito e na promoção de uma educação antirracista e antissexista.

Para diversos/as autores/as, é fundamental que sejam abordadas as temáticas da raça e/ou gênero, tanto nas práticas docentes quanto nos livros didáticos, políticas educacionais e currículo, a fim de promover uma educação emancipatória. Destaca-se a importância de implementar atividades pedagógicas contextualizadas e intervenções que enfrentem discursos racistas e misóginos.

Além disso, a diversidade de questões abordadas nas pesquisas reflete as preocupações com a inclusão de diversas perspectivas e temas nas escolas brasileiras, desde questões étnico-raciais até políticas de gênero, destacando a importância de enfrentar desafios pedagógicos específicos e promover políticas e práticas educacionais que fomentem a equidade, a diversidade e o respeito aos direitos humanos no ambiente escolar.

Importa destacar que a ampliação recente do volume de artigos, especialmente publicados em revistas dotadas de maior prestígio social, aponta para a legitimação do tema enquanto objeto de pesquisa acadêmica, o que refletirá no futuro das agendas de pesquisas e na composição das redes de pesquisadores/as, já que representa um ganho simbólico importante. Porém, notamos que poucos os/as autores/as se mantiveram engajados/as nas pesquisas sobre os temas em pauta. Isso pode gerar dificuldades de apresentações de avanços substantivos nas pesquisas, já que o tema está sempre sendo abordado por “recém-chegados”. Sobre esse distanciamento, adverte Pierre Bourdieu (2004, p. 29):

Aqueles que adquirem, longe do campo em que se inscrevem, as disposições que não são aquelas que esse campo exige, arriscam-se, por exemplo, a estar sempre defasados, deslocados, mal colocados, mal em sua própria pele, na contramão e na hora errada, com todas as consequências que se possa imaginar.

Certamente aqui foi apresentado apenas um retrato possível de parte importante da produção científica sobre Ensino de Sociologia face aos temas raça e gênero. Sendo, pelas escolhas subjetivas presentes, apenas um de muitos outros retratos possíveis. Por ser um retrato, trata-se de um registro temporal que precisará ser (re)considerado em seu contexto de produção, sendo necessário constantemente novos enquadramentos e análise e em períodos distintos. Nesse sentido, embora dotada de limitações, esta pesquisa corrobora na busca pela compreensão do estado da arte dessas pesquisas e nos permite identificar importantes dinâmicas do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia no Brasil.

Referências

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Quando o assunto é Sociologia escolar: estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. *Revista de Ciências Sociais*, v. 51, n. 1, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/31297>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

BODART, Cristiano das Neves. A (des)concentração da produtividade de papers científicos sobre o Ensino de Sociologia no Brasil. No prelo. Mimio. 2023.

BODART, Cristiano das Neves. Um retrato das pesquisas sobre livros didáticos de sociologia no Brasil. *Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais*, n. 31, p. 293–326, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/15311>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

BODART, Cristiano das Neves; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Breve balanço do subcampo ensino de Ciências Sociais no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - ABECS. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, p. 1–10, 2017. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/40> . Acesso em: 23 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. *Para uma Sociologia da ciência*. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da Ciência: por uma Sociologia clínica do campo científico*. Texto revisto pelo autor com a colaboração de Patrick Champagne e Etienne Landais. São Paulo. UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *Homo academicus*. Tradução de Ione R. Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BOURDIEU, Pierre. *Sociologia Geral: Vol.3: as formas do capital, curso no Collège de France (1983-1984)*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola*. Brasília, 2012.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.

BRUNETTA, Alberto Antonio; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. (Orgs.). *Dicionário do ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.

BRUNETTA, Antonio Alberto; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dossiês sobre ensino de Sociologia no Brasil (2007-2015): temáticas e autores(as). *Latitude*, v. 12, n. 1, p. 171–171, 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/7416>> . Acesso em: 23 fev. 2024.

FERREIRA, Vanessa do Rêgo; OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 37, n. 1, p. 31–39, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/25623>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

FERREIRA, Vanessa do Rêgo; Oliveira, Amurabi. O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 37, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/25623>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

FRANCISCATI, Caio Samuel Franciscati da; BRANCALEONI, Ana Paula Leivar; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Base nacional comum curricular e diversidade sexual e de gênero: (des)caracterizações. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. esp.2, p. 1538–1555, 2019.

GIANNI, L. A. *Sociologia: ensino supletivo do 2º grau*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Livros do mundo inteiro, 1973.

JOB, Ivone; FREITAS, Karen Ribeiro. A colaboração na produção de artigos dos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da ESEF, da UFRGS, entre 2007 e 2009: análise de rede social. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. esp., p. 55-188, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18335>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

LARA, Marilda Lopes G. Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar et al. (Org.) *Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. p. 387-414.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O ensino de Sociologia e seu campo. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pineiro. (Orgs.). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020a. pp.57-62.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O ensino de Sociologia e seu subcampo. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pineiro. (Orgs.). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020b. pp.397-401.

OLIVEIRA, Amurabi. *O campo do ensino de Sociologia no Brasil: gêneses, agentes e disputas*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; ROCHA, Ricardo Cesar. *Sociologia para jovens do século XXI*. 4º ed. Rio de Janeiro: Imperial, 2018.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970>. Acesso em: 24 fev. 2024.

Apêndice 1 – Listas dos artigos que compõem o corpus da pesquisa.

Ano	Autoria	Título	Periódico
1999	Viotto, Márcia Regina	Tema do aborto nas aulas de Sociologia	Comunicação & Educação
2011	Eras, Ligia Wilhelms	As Contribuições dos Estudos Culturais, Pós-Coloniais e das Teorias Feministas para o Ensino de Sociologia	Revista Inter-Legere
2012	Mariano, Silvana A.; Pizzi, Maria L.; Schmidt, Natália T.; Silva, Samira do P.; Garcia, Lucélia dos S.	Conceituando gênero, conjunturas familiares e homofobia para uso da Sociologia no ensino médio	Ensino de Sociologia em debate
2014	Oliveira, Luiz Fernandes de	Educação Antirracista: tensões e desafios para o ensino de sociologia	Educação & Realidade
2015	Lima, Rogerio Mendes de	Educação intercultural e currículos na escola básica: a contribuição da Sociologia para o combate ao racismo	Perspectiva Sociológica
2015	Ferreira, Fátima Ivone de Oliveira	A contribuição da Sociologia para a construção de uma política de gênero em uma escola de educação básica	Perspectiva Sociológica
2015	Ferreira, Fatima Ivone Oliveira; Lima, Rogerio Mendes de	(RE)Descobrimos a alteridade: reflexões sobre o ensino de Antropologia em turmas de Educação Básica	Revista Café com Sociologia
2016	França, Ana Carolina Araújo de	O ensino de Sociologia: limites e possibilidades para a efetivação da temática étnico-racial no livro didático	Revista Inter-Legere
2016	Passamani, Guilherme Rodrigues	As temáticas de gênero, sexualidade e diversidade sexual no ensino médio: interface entre a institucionalização da Sociologia e a extensão universitária	Contemporânea (UFSCar)
2016	Chagas, Gabriella Romagnoli; Nunes, Marcela de Oliveira	Gênero e diversidade sexual em foco: avaliação dos livros didáticos de Sociologia	Revista Urutágua
2016	Reis, Neilton dos; Reis, Isabela dos	Questões de gênero no Ensino Médio: interfaces em Sociologia, Biologia e interdisciplinaridade	MovimentAção
2016	Osório, Andréa; Sarandy, Flávio	Uma palavra sobre o silêncio: conteúdos de gênero para sociologia nos PCN, OCN e BNC	Revista Inter-Legere
2016	Cruz, Eliane A. S.; Oliveira, Luiz Fernandes; Lins, Mônica R. F.	Ensino de Sociologia antirracista: reflexões sobre formação docente	Revista Inter-Legere
2017	Oliveira, Aline Adriana de; Vargas, Giovanna Gabriela Silva	“Brasil: a quem pertence essa terra?”: A abordagem de questões raciais e étnicas pela Sociologia, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Revista Três Pontos
2017	Silva, Glaucilene Francisca da; Machado, Vanessa Pereira	Democracia, racismo, direitos humanos e cidadania: reflexões sobre a realidade vivida a partir da peça “a exceção e a regra”	Revista Três Pontos
2017	Santos, Amanda Moura; Silva, Daniel Vilhas Mauricio da; Freitas, Matheus Silva	As temáticas de gênero e sexualidade no ensino de Sociologia no Ensino Médio: uma análise das concepções de docentes da cidade de Viçosa/MG	Revista Três Pontos
2017	Limoeiro, Beatrice Cavalcante	Gênero e sexualidade como temas da Sociologia escolar: uma comparação entre livros didáticos (PNLD 2012 e 2015)	Perspectiva Sociológica
2017	Andrade, Rafael Ademir Oliveira de; Menezes, Elisângela Ferreira	Refletindo o ensino de Sociologia e a questão de gênero: experiências, currículo e formação docente	Revista Café com Sociologia
2017	Laborne, Ana Amélia de Paula; Santos, Simone Maria dos	Ensino de Sociologia e Formação Docente: A contribuição da Sociologia para a implementação da Lei n°10.639/2003	Cabec
2017	Souza, Leticia Lima de	Prática Pedagógica sobre a cultura afro-brasileira: oficina de bonecas Abayomi	Revista Três Pontos
2018	Teles, Larissa Joice Silva	PIBID e ensino de Sociologia: possibilidades de superação do racismo no espaço escolar	Ciência é minha praia

2018	Campos, Mariana de Lima	Da Lei Maria da Penha para a sala de aula: violências contra as mulheres e o ensino de Sociologia	Diversidade e Educação
2018	Orsato, Andréia; Ferreira, Márcia Ondina Vieira	Relações de gênero no ensino de sociologia do IFSul	Retratos da Escola
2019	Pereira, Marcia Menezes Thomaz	Gênero e currículo: olhares do feminismo negro e decolonial sobre um livro didático de Sociologia	Em Tese
2019	Castro, Caroline Souza	O gênero como conteúdo escolar da Sociologia: uma análise dos livros didáticos de Sociologia do PNLD 2018	Perspectiva Sociológica
2019	Lima, Vanderlene de Farias	Violência contra a mulher: relato de experiência nas aulas de Sociologia em uma escola Estadual	Revista Café com Sociologia
2019	Dantas, Daniely Nascimento Marreira; Dias, Wilian Marques	Ensino de sociologia em questão: a história da sociologia na educação básica e a questão de debates étnico-raciais	Revista Aurora
2020	Vieira, Tamara	A história e cultura africana em Sociologia: as religiões de matriz africana	Revista Relegens Thréskeia
2020	Ligeiro, Isabela Rodrigues; Brito, José Eustáquio de	Enfrentando o racismo nas aulas de Sociologia	@rquivo Brasileiro de Educação
2020	Hidaka, Renato Kendy; Abdo, Gabriela Sebba	A noção de gênero nos livros didáticos de Sociologia para o ensino médio	Interfaces Científicas - Educação
2020	Profrio, Ana Luiza Gomes	Brinquedos e brincadeiras da infância: Um debate sobre socialização e desigualdades de gênero	Cabec
2020	Pereira, Márcia Menezes	Contribuições dos estudos de gênero para a abordagem da família na sociologia escolar	Perspectiva Sociológica
2020	Silva, Silas Veloso de Paula; Nara, Isabella Costa Alves; Barreto, Fernanda Gueiros Vidal	“Ideologia de gênero” e Escola Sem Partido: desafios do ensino da Sociologia na política brasileira a partir dos embates hegemônicos em torno da educação	Diversidade e Educação
2020	Bravin, Rodrigo; Siqueira, Yamília de Paula; Pinheiro, Larissa Franco de Mello Aquino; Pinel, Hiran	A representação do negro em um livro didático de sociologia: análise após a implementação da Lei nº 10.639/2003	Cadernos do Aplicação
2020	Silva, Lady Daiana Oliveira da; Moreira, Núbia Regina	O currículo de Sociologia e a luta política pela diversidade étnico-racial no ensino médio: BNCC	Revista e-Curriculum
2021	Paula, Rafaela Rodrigues de; Santos, Steffane Pereira	Por uma práxis feminista negra no ensino de Sociologia: Pontes para uma sociologia feminista negra	Revista de Ciências Humanas
2021	Rodrigues, Marília Renata Félix	Ensinar Brasil-África: reflexões sobre formação docente para a Lei 10.639/03 na licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco	Revista da Assoc. Bras. de Pesquisadores/as Negros/as
2021	Braga, Ramon de Oliveira Bieco; Souza, Rodrigo Diego de	A prática pedagógica no ensino de Sociologia sobre identidade de gênero e orientação sexual: as compreensões dos docentes de Sociologia de uma escola pública estadual do Paraná, Brasil	[L&P] - Licenciaturas & Pesquisa
2021	Rosado, Leticia Peixoto; Silva, Eva Aparecida da	As mulheres na sociedade brasileira e sua abordagem na disciplina de sociologia	Pensata
2021	Pereira, Amanda G.; Santos, Lucas Oliveira dos; Santos, Gizele O. dos	“Eu sou Malala”: gênero, representatividade e educação como prática transformadora	Cabec
2021	Barbosa, Inaê Iabel	Introduzindo questões sobre gênero e sexualidade no ensino médio: uma alternativa pedagógica	Cabecs
2021	Braga, Solange Naegele Silva; Mansur, André Fernando Uébe; Oliveira, Thiago Soares de	“Respeita as mina”: Ensino de Sociologia pelo instagram como recurso pedagógico à desnaturalização da violência simbólica sofrida por mulheres	Revista Cocar
2021	Amorim, Cleyde Rodrigues; Siqueira, Yamília de Paula	Educação das relações étnico-raciais na residência pedagógica de sociologia	Formação Docente
2021	Ligeiro, Isabela Rodrigues; Brito, José Eustáquio de	Formação docente para as relações étnico-raciais: o que dizem professores de sociologia do ensino médio?	Formação Docente
2022	Freitas, Ludmila Fernandes de	Raça, etnia e multiculturalismo: o ensino de sociologia por meio do recurso digital podcast	Perspectivas em Diálogo
2022	Santos, Luane Bento dos	Relações étnico-raciais no ensino de Sociologia do ensino médio	Revista Intratextos
2022	Mota Junior, Raimundo Borges da	Feminicídio: dados sobre a violência de gênero e possibilidades de intervenção didática no ensino de sociologia	Revista Inter-Legere
2022	Souza, Helder Júnio de; Teixeira, Adla Betsaida Martins	Gênero, sexualidade e educação: como egressos do ensino médio avaliam a experiência que tiveram nas aulas de Filosofia e Sociologia	Revista de Estudos em Educação e Diversidade
2022	Tavares, Caio dos Santos; Lages, Anabelle Santos; Gomes, Fabiana Alves de Oliveira	O “lugar” do Feminismo Negro, Decolonial, nos livros didáticos de Sociologia (PNLD 2018)	Revista Café com Sociologia
2022	Wermelinger, Vitória Marinho	A decolonialidade nos livros didáticos de sociologia: entre a legislação e os materiais didáticos	Revista Discente Planície Científica

Fonte: Elaboração própria.